

GÓIS

“A Misericórdia é de todos e para todas as pessoas”

L.M. CASTANHEIRA

“A Misericórdia é de todos e para todas as pessoas”, disse o reeleito provedor, José António Vitorino Serra, na cerimónia da tomada de posse dos órgãos sociais da instituição, eleitos para o quadriénio 2017-2020, realizada no passado dia 23 de Janeiro, no auditório da Casa do Artista.

“Queremos dar-nos bem com todos, com as pessoas, com as instituições e associações, com as autarquias”, referiu ainda José Serra. E por isso ali estavam (e que saudou com amizade) muitas dessas pessoas, representantes das instituições e associações do concelho, da Assembleia e da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia, sendo ainda de destacar a presença do vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, dr. Carlos Andrade, do dr. Pedro Viegas, em representação da Segurança Social de Coimbra, e do representante do Secretariado Regional de Coimbra da União das Misericórdias (e também provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra), dr. António Sérgio Brito Martins, que vieram trazer o seu abraço e deixar palavras de estímulo e de amizade ao reeleito provedor e a todos os que tomaram posse e que, nos próximos quatro anos, vão estar ao serviço da Misericórdia.

“Mas muito grande para o concelho de Góis”

E foi nessa e com essa perspectiva que, como referiu, o reeleito provedor se propôs continuar mais um mandato, o terceiro, e que “com a força dos colaboradores, com a força que nos dão no dia-a-dia” quer levar até ao fim, na companhia de outros goienses e de “gente nova”,

nomeadamente o jovem vice-provedor Ricardo Ventura, “que com certeza me irá substituir no futuro”, para manifestar depois o seu orgulho em continuar a servir a Misericórdia, “das mais antigas do país, pequena no seio das Misericórdias portuguesas, mas muito grande para o concelho de Góis” e recordar que está ao seu serviço desde a sua reactivação, há 28 anos, também o seu saudoso antecessor, dr. José Cabeças, e todos aqueles que já partiram e que, com dedicação, também serviram a instituição.

E depois de deixar a promessa que, com a equipa que agora tomou posse, tudo irá ser feito para que “nos próximos quatro anos a Santa Casa da Misericórdia continue no bom caminho”, José Serra referiu-se aos objetivos traçados, como manter “os 60 postos de trabalho que temos”, manter e melhorar todas as valências da instituição, apenas tendo uma mágoa, a de ver encerrados pela Administração Regional de Saúde de Coimbra o Centro Municipal de Acção Social, antigo Hospital Rosa Maria, “agora a degradar-se e com as 11 camas vazias que tanta falta fazem à instituição e ao concelho”,

terminando por deixar os agradecimentos à Segurança Social pelo apoio dado à Misericórdia, nomeadamente com o protocolo que permitiu o aumento de 35 para 45 camas no Lar de Vila Nova do Ceira, também por todos os outros apoios recebidos, das pessoas amigas, das instituições e associações, das autarquias, nomeadamente da Câmara Municipal.

O dr. Pedro Viegas felicitou depois a instituição e todos aque-



José Serra toma posse para mais um mandato como provedor da Santa Casa da Misericórdia de Góis

les que tomaram posse, como fez também o dr. António Sérgio Martins, salientando ainda que “não obstante todos os obstáculos, todas as dificuldades, que ao longos destes últimos a Misericórdia foi tendo”, era “importante aferir pessoalmente e testemunhar a presença de tantas pessoas, (...) para mostrar não só

aos órgãos sociais agora eleitos, nomeadamente ao provedor e à presidente da assembleia geral, mas sobretudo para passarem lá fora esta mensagem de união, de solidariedade”.

“Mais 500 anos são vossos”

Foi essa mensagem, de união e solidariedade, que dr. Carlos Andrade também exaltou no eloquente lição que proferiu sobre o papel, a compromisso e a missão das Misericórdias portuguesas que, como considerou, “não são do Estado nem da Igreja, mas das comunidades, das pessoas, das terras e é por isso que têm sobrevivido”, também “porque souberam escolher bem os seus dirigentes, os homens bons das terras” que, desde sempre, ontem como hoje, serviram e servem esta causa, com “amor terno e resiliência” pelo que, depois do que ouviu “nesta tomada de posse, há coisas que estão garantidas” tendo a certeza de que se a Misericórdia “perceber que a sua área intervenção e a sua força vêm da comunidade, se seus dirigentes a olharem de forma apaixonada mas resiliente, mais 500 anos são vossos”.

Reconhecimentos a servidores e colaboradoras

E neste momento, a Misericórdia não quis deixar de prestar a sua homenagem, com a entrega de diplomas de reconhecimento ao dr. Miguel Ventura, que por impedimento em servir noutra IPSS deixa o conselho fiscal, às colaboradoras Sandra Cristina David, Ana Paula Gonçalves, Helena Cerdeira Pereira, Elisabete Nogueira e Paula Alexandra Alves que há 20 anos ou mais servem a instituição, ao dedicado dirigente Felisberto Costa, e ainda ao dr. Carlos Andrade pela deferência em estar presente e pela primeira vez em Góis.

A dr.ª Maria de Lurdes Castanheira, depois das saudações amigas a todos os presentes e das palavras de apreço e reconhecimento para todos aqueles que serviram e servem a Misericórdia, para os mais jovens que agora integram os órgãos sociais, agradeceu o voto de confiança do provedor em a convidar para mais um mandato como presidente da assembleia geral, recordou que esteve também na génese da reactivação da Misericórdia, felicitou àqueles que foram reconhecidos e os eleitos, em particular o provedor José Serra, prestou o seu tributo “a todos os voluntários que, com amor, sentem e gostam daquilo que fazem e querem o melhor para a nossa terra”, referiu-se à necessidade de projectos para o Rosa Maria e para o Hospital Monteiro Bastos “que estão a degradar-se” e terminou dizendo que “mesmo apesar de terem fechado muitas coisas em Góis que nos fizeram muita falta, vamos sair daqui completamente convencidos que o Município tem futuro, a Santa Casa da Misericórdia tem futuro”.